

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Da porta de Europa

Conspiradores a 500 rs. por cabeça
— *Tramas, reuniões e conferencias — Tudo a postos! — Quem a mim avisa... — Um batalhão sagrado! — Boatos, boateiros e desmaios — A consagração eleitoral da República — Monarquistas, nem meio! — Medo ou vergonha? — Falam os bispos — As armas, sacerdotes! — Mais firmes que S. Pedro — Ah! vocês querem guerra? Esperem ahí! — Os inventarios das igrejas.*

LISBOA, 28 DE MAIO

Os boatos de contra-revolução fervilham; fala-se de monarquistas, especialmente padres, que alliciam homens, a cinco tostões por dia, e os levam para terras de Galliza; e os jornaes descrevem reuniões de assalariados e conspiradores, sobretudo tonsurados, em cidades gallegas...

Canalejas prometteu mandar retirar da fronteira os refugiados portugueses; mas parece que depois as reuniões, conferencias de palácios e tramas clericais continuaram como antes, e a imprensa republicana não occulta o seu despeito.

O governo manda reforçar a vigilância e as guarnições da fronteira mais ameaçada; para o norte foram navios de guerra e marinheiros; os carbonarios estão a postos, ao passo que os operarios, nas suas reuniões de classe, assembleias partidarias e congressos, clamam á reacção monarchico-clerical que, se tentar erguer a fronte, ha de contar com elles. E as associações patronaes approvam moções tambem. Tudo isso em quanto a imprensa mais ou menos officiosa, numa advertencia solenne aos discólios possiveis e imaginaveis, garante que o governo dispõe de todos os meios de repressão e está prompto a castigar, com a mais terrivel severidade, qualquer insana e inconcebivel aventura contra as jovens instituições.

E os boatos fervilham. Fervilham e tomam pé num movimento de tropas ou de navios, em algum ataque de caceteiros ruraes, açados por padres, a candidatos, na demissão deste ou daquelle official do exercito, nas prisões de padres, conspirantes e boateiros... Ha boatos positivos, categoricos, que não admitem replica: é para esta noite... é para amanhã... é para Domingo. Dorme-se a noite, o dia de amanhã decorre, passa o domingo — mas na segunda o boato insiste...

Assim a noite passada devia estalar a bernardina... Vuu... da Galliza. O ex-capitão Paiva Couceiro desceria á frente de padres e assalariados... Um batalhão sagrado!

Nada houve, porém. Anuncia-o hoje o *Mundo* em tom sarcastico. E commenta:

«Não sabem, os traidores, não vêem, os criminosos, que se elles tivessem a coragem de entrar em Portugal com o seu bando de assalariados, se levantaria a mais tremenda, a mais cega, a mais violenta das reacções! Não percebem que não se fazem revoluções com homens que se vendem, e não comprehendem que, se fosse possível fazer-lhe, todos os criminosos e todos os cúmplices pagariam bem cara a proeza!»

E lamenta que não tenham vindo, porque seria uma limpeza definitiva...

O boato, porém, persistirá. Com fundamento? Sem fundamento? Fantasia de ociosos, malevolencia de despeitados, affirmam os republicanos...

E' possível. Mas no espirito das mulheres, no animo dos credulos e timoratos, reina a inquietação; e tem-se a sensação de andar coisa no ar, embora não andem senão fantasmas...

Ainda bem que hoje vamos ter a consagração do facto revolucionario de outubro pelo suffragio popular... Assim canta, em dithyrambos, a imprensa da republica. E' verdade que o suffragio consagra sempre, por via de regra,

os factos triumphantes e nunca responde «não» quando consultado de cima. Mas, segundo parece, esta data, a das eleições para a Constituinte republicana, abre em Portugal uma nova era, tão formidavel como a dos descobrimentos e conquistas!...

Cá estamos pois no grande dia. Em quasi todo o paiz ha eleições — menos onde já foram proclamados deputados os candidatos, por se haverem apresentado em numero certo e não terem oppositores. Em Lisboa só as ha porque á ultima hora se remendou a lei, dando-se mais prazo para legalização dos documentos de apresentação das candidaturas rejeitadas...

Candidatos monarchicos é que não ha. Nenhum se apresentou. Medo, falta de garantias — insinua alguém maliciosamente, indicando o que succede a alguns candidatos não officiaes.

Todas as garantias! nenhuma coacção! plena liberdade! — respondem os outros. Se não se apresentaram candidatos monarchicos, é porque monarchicos não existem, ou porque, se alguns restam, não ousam apparecer á luz do dia. Que programma, que bandeira poderiam elles levantar? Em nome de que principio se dirigiriam ao povo? A monarchia caiu de podre e afundou-se no lodo.

Por isso amanhã teremos uma Assembléa Nacional Constituinte inteiramente republicana — nem sequer um monarchista para amostra; teremos em 19 de junho a abertura do parlamento, — e entretanto voltada para este assumpto, e para os boatos e tramas, a attenção do povo que de politica se occupa.

E assim o ruido causado pela lei de separação da Igreja do Estado é agora um tanto amortecido, apesar do manifesto dos bispos, redigido com energia, como se vê por esta amostra:

Receava-se a díficil, veio a atrocidade; receava-se a sujeição, veio a tirannia; receava-se o coroar de garantias e direitos, veio a humilhação vilipendiaria; receava-se a grave e penosa redução dos necessarios recursos, veio a confiscação; receava-se enfim a injustiça, veio com ella o sarcasmo.

No seu conjunto, o que é que contém o diploma? Resume-se todo em quatro palavras: INJUSTIÇA, OPRESSÃO, ESPOLIÇÃO, LUDIBRIO.

E neste tom segue o protesto até terminar:

Depois de Roma falar, o clero catholico do nosso paiz sabe o caminho a seguir: *obediencia ou apatia*. Estamos no momento da maxima gravidade na vida do catholicismo em Portugal. A joia de Satanás vai trabalhar. Haverá joia? E' crível, é condicção humana e é lição de historia. Mas esperamos que a sisania não será muita.

Os factos já conhecidos autorizam a confiar que os padres portugueses estão ao lado dos seus prelados; e os prelados e padres bem como os simples fieis, intimamente unidos entre si pelos laços de coordenação e communhão de crenças e de sentimentos, de convicções e de vontades, darão testemunho eloquente de subordinacção perfeita, o testemunho eloquente de fidelidade inquebrantavel á voz do Supremo Patriarca, que faz na velle do Filho de Deus na terra. E ao filho de Deus dirá cada um — com sinceridade igual, mas com firmeza superior á de Pedro: — *Dominus, tecum paratus sum et in carcere et in morte* (Senhor, estou prompto a ir comvosco ao carcere e á morte).

Dando estes extractos, *O Mundo* commenta:

«Eis algumas amostras da prosa que subscrevem o patriarca de Lisboa, os arcebispos de Braga, Evora e Guarda, e os bispos de Viseu, de Coimbra, de Bragança, de Lamego, de Portalegre, de Alentejo e de Marinhopolis. Eis como elles recebem a obra de justiça e, sobretudo, a obra de generosidade que foi a lei de separação.

O governo da Republica podia ter abandonado o clero á sua sorte. Podia dizê-lhe singelamente: — quem reclamar os vossos servicos que vos pague; o Estado deve ser neutro em materia religiosa, não pôde auxiliar aquella nem esta; os fieis que vos paguem. O governo podia fazer isto, mas não o fez. O governo, sabendo que em Portugal não ha o sentimento religioso necessario para sustentar espontanea e li-

O prefeito barão Duprat mandou fechar as portas do Jardim Publico, não permitindo a entrada dos manifestantes que iam depositar flores no pedestal do busto de Garibaldi, no dia da commemoração do centenário da unificação italiana.
(Dos diários).



(Il Pasquino Celestia)

— Aqui só entramos nós. Os lugares publicos só são concedidos para as festas de caridade... catholica. Não é para outra coisa que aqui só mandamos nós...

María Magdalena

María Magdalena, a precoce comediante que os padres criminosos do Orfanato bandalho, a imprensa mercenaria e a infame policia de S. Paulo pretenderam fazer passar pela infeliz Idalina, essa pobre creatura, docil instrumento de vis salafraios, continúa a ser objecto do odio de toda essa illustre canalha.

Já aqui denunciámos o martyrio que estão soffrendo os desgraçados pais dessa menina. Koubaram-lhes a filha, pretendendo conseguir pela violencia que elles a renegassem. Não conseguindo essa torpeza, vingam-se delles não lhes entregando a filha.

E como elles andam pelas ruas, num commovente e revoltante espectáculo, reclamando a filha que-rida, protestando contra a crapulagem — prendem-nos, mettem-nos num desses monturos a que dão o nome de xadrez.

O sr. de Costa, o tal que emprestou a sua casa da rua Direita para servir de theatro á ridicula farça da mystificação, já procurou safar-se da enroscada em que se mettera, entregando a menina ao juiz Ayres e desistindo da sua tutoria. Este juiz ainda desta vez não quiz entregar a menina a seus pais. Nomeou para seu tutor o sr. Carnevalle, proprietario da charutaria da Confeitaria Fazoli. E assim María Magdalena encontra-se agora em casa do sr. Carnevalle, no largo do Piques, 17 A. E' ahí onde todos os dias Custodio Sylvestre e Maria Luiza

O barão do papa

Commemorando o centenário da unificação italiana, foi organizada em S. Paulo, entre elementos da colonia italiana, uma passeata civica com o fim de serem depositadas algumas coroas de flores no pedestal do busto de Garibaldi, no Jardim Publico.

O famigerado barão Prefeito o tal de Duprat, o carolissimo chefe de quanta associação papa-hostia por ahí existe, o celebre multiplicador de votos, pois tem o sagrado dom de reproduzir com os seus electores o milagre da trindade, que faz de um tres, o grande papa-hostia da Prefeitura mandou fechar o portão do Jardim, não permitindo a entrada dos manifestantes.

E' natural. Garibaldi, o grande inimigo de Roma papal, o intransigente perseguidor do papa, não pode deixar de ser odiado pela clérupula.

Sob este ponto de vista a personalidade de Garibaldi eleva-se muito alto para que esses pulhas a possam atingir. Não lhe podem perdoar os seus ataques a Roma, com o fim de derrubar o papado. Deixemos-lhes o prazer dessas vinganças tão mesquinhas como as suas proprias pessoas.

CONFITOS BIBLICOS

A biblia tem sido cozinhada de tantas maneiras e de tantos modos servida, dadas umas vezes como honesta sopa, outras como carne substancial, outras como pão... do espirito, outras como peixe... á sexta-feira ou como salada de frutas, que o petisco requeitado já não desperta appetite...

Nenhum outro antigo monumento literario cu velho codigo religioso — *Mil e uma noites* ou *Vedas* — é preparado de tantas formas, nem de tantas formas virado e revirado, discutido e guerreado, a serio ou a brincar, porque nenhum outro é entre nós imposto ou proposto como genero alimenticio certo e infallivel...

Se eu me pusesse a rir das *Mil e uma noites*, e das suas infantilidades, toda a gente se riria de mim!

Em todo caso, embora o manjar seja rançoso, creio que offerecido em forma de confitos prateados, ainda poderá ser apreciado por alguns paladares pouco exigentes.

E se eu não for bom cozinheiro, tenho, graças a Deus, a quem sair: ao Deus Todo-Poderoso e Omniscente que me creou!

Sim, senhores! Leiam o capítulo I do Genesis e verão que o Omnipotente, á medida que faz as coisas, as ia provando e, com um estalo da lingua as achava «todas muito boas» (Genesis, I, 31).

Assim logo que fez a luz, viu que ella era boa, o que o levou a dividi-la das trevas — operação bastante difficil e que, se estivesse por fazer ainda, nos deixaria hoje bastante embaraçados.

E viu que eram boas as aguas e a terra, as ervas verdes (salvo seja!), as bananas e outras frutas, as estrellas (algumas são mesmo appetitosas!), etc.

«E viu Deus que isto era bom». Pois apesar de todas essas precauções culinarias, a comida estragou-se, ganhou ranço, tornou-se insipida, e ficou que não se podia comer...

Pelo que o cozinheiro omniscente não teve remedio senão mandar um filho a ver se dava um geito á coisa, e se podia temperar melhor a droga, deitando-lhe mais uma concha de agua, uma pitada de sal e uma gota de azeite...

Qual! Aquillo já não tem concerto e vai mesmo para o lixo — isto é, para o inferno.

Com taes precedentes, portanto, mereço bem a benevolencia dos meus freguezes.

O CONFEITEIRO.

Um mez terrivel

No passado mez de maio, até o dia 13, conformes estatísticas publicadas por um diário, deram-se nesta capital, excluindo outras occorrencias, em numero não pequeno, — um incendio, oito desastres, cinco suicídios, seis tentativas de suicídios, tres assassinatos e seis tentativas de assassinato.

Maio é o mez das flores, dos amores, é o mez de Maria...

CAUTERIOS

ROMA. — O papa está soffrendo de ataques de gotta e de dôres num pé.
(Dos telegrammas)

Ora, o infallivel doente De gotta! E' petis ou é mandinga. Nisso não creí um vivente... Inda se fosse da pinga!

Dôres na pata? Essa é dura. Tambem não merece fé. Não creio que bocca impura Infectasse o santo pé...

Beato da Silva

FARPAS...

Lá pelas columnas do Diário da Manhã, de Ribeirão Preto, dá um digno emulo do sabio Tópsius a preleção erudita sobre a historia da Inquisição.

E' um historiador assombroso! Descobre coisas inauditas, forja factos até agora ignorados da humanidade, e doutoralmente, es- tectando solenne e convicto o sabio dedo através o espaço, clama: — «Hereticos, sois uns pu- blas, uns bandidos, quando ca- lamniaes a egreja, attribuindo-lhe crimes hediondos. A santa madre, qual outra pura e immaculada donzella, jámais manchou sequer a unha do pollegar com o sangue de uma pulga!»

E com tal rigor e profundo criterio historico, disserta, genialmente, o sabio que acode ao enorme e veridico pseudonymo «Catholicos».

E' delicioso ouvil-o: tudo quan- to a historia heretica e imbecil as- saca contra a egreja, não passa de pura falsidade: Vanini nunca foi morto pelos christãos catholicos- romanos; Giordano Bruno, como o demonstrou fortemente Desdonits, no seu «Légende tragique de Jor- dano Bruno, comment elle a été formée, son origine suspecte, son invraisemblance» — Giordano Bruno — repete o sabio, jámais foi queimado pelos meigos filhos do doce Rabbi; Galileu, que é o enfadonho estribilho repisado e casto dos herejes, nunca foi con- demnado pela egreja, por um motivo muito simples — é que elle nunca existiu!

Estupendo, gostosamente estu- pendo, o douto «Catholicos» que lá, em Ribeirão Preto, se pô, qual furioso iconoclasta, a derruir os processos duma historia que diz mal da egreja, e solidamente assenta os alicerces duma historia que ha de mostrar aos vindouros que o catholicismo romano nunca matou sequer uma mosca, quanto mais perseguiu, matou e queimou os infelizes que lhe caíram no desagrado. Estamo- nos certos que o soberbo historiador do Diário ha de conseguir o seu nobre intuito. E quando um dia (que desejamos venha bem longe!) a feroz parca o levar deste mundo de scepticismo, os seus manos de crenças, reconhecidos, não de erigir-lhe um monu- mento sumptuoso, em cuja base, como symbolos de enorme sapien- cia, se verão esparsas a «Historia da Inquisição», a «Historia da Princesa Magalona», a de «João de Calais», a da «Carochinha» e outras muitas profundas, transcen- dentes historias!

Mas, o extraordinario «Catholi- cos» não os surpreheende apenas pelos seus abysmaes conhecimen- tos do passado: elle tambem evi- dencia a sua assombrosa cultura, citando, grave e familiarmente, os illustres autores, seus comparsas no cenaculo das letras. Seu artigo, inserto no Diário de 8 do cor- rente, lá vem repleto de nomes respeitaveis: Calvino, Voltaire, Jacques Rousseau, Cobbett e Renan. Tudo isto para dizer aos seus innumerados leitores que os leu, e foi ao influxo das suas obras que aprendeu que a in- quisição, muitos, muitissimos bens produziu. E em abono do que assevera, cita Voltaire; e para corroborar o que avança, apella para o testemunho do suave autor da «Vie de Jesus», afirmando:

Renan escreveu: «Ha injustiça na accusação á egreja pelas per- seguções na idade media. O que faz com que os actos da Inquisi- ção nos causem indignação, é que nós os julgamos sob o ponto de vista de nossa idade sceptica».

Sabio «Catholicos», permite que te observemos respeitosa- mente, não comprehendeste Renan, fizeste uma detestavel traducção e deturpaste, mutilando impiedosa- mente o seu escripto, o pensa- mento de Renan.

Oh! «Catholicos», nós bem co- nhecemos essas piedosas fraudes e evangelicas, são já classicas e foi, á custa dellas, que se ouso dar fundamento historico á pessoa do mestre do Christianismo.

Não estamos, porém, nos tempos de Josephus, das «Antiguidades Judaicas». E não permittire- mos que, impunemente, se attribua a Renan a opinião defensora das torturas inquisitorias.

Abre, pois, conosco, o fiel traductor «Catholicos», o «L'Avenir de la Science», quarta edição, pag. 346 e 347, e façamos com- paração do que escreveu Renan com o que traduziste, sapientissi- mo historiador polyglotta.

A primeira coisa que salta aos olhos, é a maneira perfeita por que synthetisaste, em oito linhas apenas do Diário, um pensamento que o autor, para o bem expres- sar, consome quarenta e oito li- nhas, pagina e meia dum livro em oitavo. E's um talento, ó ex- traordinario historiador catholico do Diário!

Começas a tua fidedigna tra- dução, ó sabio soberbo, da seguinte fórma: «Ha injustiça na accusação á egreja pelas per- seguções na idade media. O que faz com que os actos da Inquisi- ção, etc.» No entanto, «brimos o livro citado de Renan á pag. 346 e lemos: «A's vezes se é injusto na maneira por que encaramos as perseguições da egreja na idade media. Ella devia ser então intolerante.» E Renan começa a explicar os motivos por que assim pensa, levando em conta o meio e o tempo em que taes per- seguções se desenrolaram.

Basta esta pequenina amostra, para demonstrar com que criterio age o fidedigno «Catholicos», que despedaçá, implacavel, os laços de continuidade que prendem as idéas umas ás outras. E o histo- riador sublime do Diário termina assim a traducção do texto rena- niano: «O que faz com que os actos da Inquisição nos causem indignação, é que nós os julgamos sob o ponto de vista de nossa idade sceptica.» «Catholicos»! óz ponto final. Consultando o «L'Avenir de la Science» encontramos, á pag. 347, apenas ponto e virgula — o que quer dizer que Renan não concluiu ainda a transmissão do seu pensamento. E, se «Catho- licos» consente a nossa pre- tenciosa cusadia, vamos proseguir na sua traducção que, por altos principios de historia christã, não quiz terminar: «...é que nós julga- mos os actos da inquisição sob o ponto de vista de nossa idade sceptica; é bem claro, effectiva- mente, que em nossos dias, quan- do já não impera o dogma, TAES FACTOS SERIAM EXECRAVEIS...»

E' incrível que um individuo, com um vaidoso desdem pela cultura dos que o lêem, pratique uma infamia tão pequenina — qual seja a de afirmar que Renan fizera a apologia dos actos da Inquisição, quando o meigo autor da «Histoire Religieuse» o considera EXECRAVEIS! E' a mentira evangelica, já constatada noutros pontos referentes á historia, que agora pretende ter fóros de au- toridade, escudando-se no testem- nh) truncado e adulterado de Renan. Felizmente, na terra, não são só os catholicos que sa- bem lêr.

Parece-nos provada a perfidia do tal magno historiador de Ri- beirão Preto. E, se agia de boa fé, com lealdade, porque não verteu ao portuguez toda a bel- lissima pagina 347 do «L'Avenir de la Science»? Este trecho, por exemplo, para boa clareza, era imprescindivel:

E' por este motivo que neces- sario se torna julgar, de modo diverso, as perseguições da Egreja na idade media e nos tempos modernos. Porque, nos tempos modernos, a Egreja cessou de ser o que era na idade media; hoje não passa de uma velha do- minação, usada, impertuna, ille- gitima; tudo quanto ella faz para manter-se é ODIOSO, porque a egreja não tem mais razão de ser. A morte de João Huss de-ixou-me indignado, porque João Huss representa o futuro; a morte de Vanini e de Giordano Bruno me revolta, porque o espirito moderno estava já definitivamente emancipado.» E, depois de referir-se ás absurdas perseguições religiosas de Luiz XIV, Renan remata: «Quando a egreja era a legitima dominadora, perseguiu menos do que quando perdeu o seu dominio. A GRANDE E ODIOSA PERSEGUIÇÃO, a INQUISIÇÃO, só se tornou MONSTRUOSA no seculo XVI, isto é, quando a egreja foi definitivamente batida pela Re- forma...»

E a um autor que tão in- piedosamente verbera as crueldades praticadas por uma acaduca- da religião, tem-se a inaudita coragem de o chamar a depór fa- voravelmente sobre o mais nefan- do e horroroso instrumento que a egreja, baseada nos textos evan- gelicos, inventou para perseguir a humanidade — a Inquisição.

Não queremos perturbar as eru- ditas dissertações do magno sabio, o qual que acode ao appellido de «Catholicos», sobre o assumpto, Viemos a campo, simplesmente, em defesa de Renan, que estava sendo vilipendiado. Se o histo-

riador sublime do Diário ainda tem duvidas de que foi infeliz quando invocou a autoridade de Renan para demonstrar que a In- quisição foi um bem para a humanidade, recommendamos-lhe, gratuitamente, as «Questions contemporaines», do citado autor. E, se souber lêr, indicamos-lhe, pri- mordialmente, o capitulo intitula- do «L'Avenir religieux des socie- tés modernes», lá pela pagina 371, em que Renan afirma que o christianismo foi a religião que mais fez correr sangue. Compa- rando o imperio romano com o christianismo, garante Renan á pag. 372: «o imperio romano não perseguiu um só philosopho pela sua philosophia abstracta; no entanto a idade media christã suffocou a liberdade de pensa- mento por atrozes supplicios.»

E Renan, justiceiro, prosegue: «Soberanos que a egreja toma por modelos apparecem aos olhos da historia imparcial como im- piedosos carcosos». Para o pro- var, vae buscar um soberano que sempre respeitou todos os direi- tos e cuja bondade de coração jámais foi ultrapassada e que en- tretanto, em materia religiosa, era um terrivel perseguidor — S. Luiz. Pois este piedosissimo rei, continúa Renan, «deixa, sem o minimo es- crupulo, que a MORRIVEL INQUI- SIÇÃO DOMINICANA dizime seus subditos pela «imauração» e pela logueira permanente. Deocle- siano fez isto. Nunca se viu no go- verno de Deocleiano um tribunal intentar contra os christãos um processo tão odioso como o que está prescripto no «Directo- rium Inquisitorium» de Nicolas Eymerick, actos tão horrendos diante dos que empallidecem os praticados pelo tribunal revo- cionario (Renan — «Questions contemporaines», pag. 372 e 373).

Depois de tudo isto, ó prezado «Catholicos» de uma erudição sem par — desafiámos-te para que proves que Renan elogiou franca- mente a Inquisição e que esta só fez bem á humanidade. Se não o fizeres, te apontaremos á execra- ção, publica como um individuo reles que não trepida, para sus- tentar as suas asnes, em detur- par escriptos de autores consa- grados. E faremos passar, para que não infectem o ar balsamico, pela inquisição depuradora... os teus sublimes artigos, carissimo historiador de Ribeirão, primo- irmão do sapiente Tópsius.

Depois de tudo isto, ó prezado «Catholicos» de uma erudição sem par — desafiámos-te para que proves que Renan elogiou franca- mente a Inquisição e que esta só fez bem á humanidade. Se não o fizeres, te apontaremos á execra- ção, publica como um individuo reles que não trepida, para sus- tentar as suas asnes, em detur- par escriptos de autores consa- grados. E faremos passar, para que não infectem o ar balsamico, pela inquisição depuradora... os teus sublimes artigos, carissimo historiador de Ribeirão, primo- irmão do sapiente Tópsius.

Depois de tudo isto, ó prezado «Catholicos» de uma erudição sem par — desafiámos-te para que proves que Renan elogiou franca- mente a Inquisição e que esta só fez bem á humanidade. Se não o fizeres, te apontaremos á execra- ção, publica como um individuo reles que não trepida, para sus- tentar as suas asnes, em detur- par escriptos de autores consa- grados. E faremos passar, para que não infectem o ar balsamico, pela inquisição depuradora... os teus sublimes artigos, carissimo historiador de Ribeirão, primo- irmão do sapiente Tópsius.

Depois de tudo isto, ó prezado «Catholicos» de uma erudição sem par — desafiámos-te para que proves que Renan elogiou franca- mente a Inquisição e que esta só fez bem á humanidade. Se não o fizeres, te apontaremos á execra- ção, publica como um individuo reles que não trepida, para sus- tentar as suas asnes, em detur- par escriptos de autores consa- grados. E faremos passar, para que não infectem o ar balsamico, pela inquisição depuradora... os teus sublimes artigos, carissimo historiador de Ribeirão, primo- irmão do sapiente Tópsius.

Crime revoltante

OS FRUCTOS DO CELIBATO CLE- RICAL — MAIS UMA VICTIMA! — QUANDO SE ENCERRARÁ A LISTA DAS INIQUIDADES DA IGREJA?

Um telegramma transmittido da Italia no dia 10 deste mez, contou-nos que em Fasano, loca- lidade daquella paz, o padre Tommaso Fardella abusou da fra- queza duma pobre creança de onze annos. Desde ha tempos, pormenoriza o despacho, o padre vinha perseguido a desditosa mocinha, sem obter entretanto o baixo fim que almejava. Dia 10 porém, aproveitando-se um mo- mento em que a encontrou sósi- nha, violentou-a. Consummado o delicto, o infeliz victima deu alarme, e o padre foi preso, confes- sando o crime ás autoridades. O povo indignado justamente, quiz linchar o satyro.

Deante de infamia dessa natu- reza qual o peito que não se re- volta? Os obcecados e os pobres de espirito.

Deixemos, pois, viver o clero, auxiliemo-lo tambem... Mas quando se encerrará a lista das iniqui- dades da Igreja?

Visita

Está em S. Paulo e deu-nos o prazer de sua visita o nosso va- lente collega Edgard Caldas, direc- tor do Correio da Tarde, de Jahu.

AUX JOURNAUX AMIS

Nous prions les publications d'Europe, qui échangent avec nous, d'adresser leurs numéros à notre bureau à Lisbonne:

A LANTERNA Rua da Barroca, 94 — 2.º Lisboa — Portugal

O CASO IDALINA Os factos do dia 12 de março e as infamias do Washington

Desde o dia 7 do corrente que, nos corredores do Forum Criminal, ouvi dizer que o honrado sr. dr. Sebastião Lobo, segundo promotor publico, recorria do luminoso des- pachos do honrado e digno magis- trado exmo. sr. dr. Gastão Mesquita, juiz da segunda vara criminal, julgando improcedente a denuncia apresentada contra os meus amigos dr. Passos Cunha, Oreste Ristori, Edgard Leuenroth, José Romero e Alexandre Cerchiai.

Não acreditei no boato. Hontem, porém, pessoa que me merece inteiro credito, informou-me, no largo do Rosario, que o famigerado bandido Washington Luiz exigira o recurso, e que, em vista disso, o dr. procurador do Estado se vira forçado a officiar ao dr. segundo promotor publico lembrando-lhe a necessidade de re- correr do despacho.

Pasmei! Recurso, «par ordre»? Estamos em plena questão Drey- fus.

Baseia-se o officio no disposto no art. 51, n. 15, do decreto n. 1237, de 23 de setembro de 1904, e é datado de 7 do corrente.

O despacho do juiz é de 31 de maio, e, no mesmo dia, deveria ter sido intimado delle o promotor publico. Tal não se fez. «Par ordre», certamente.

No dia 7 de junho o praso para o recurso do promotor devia já estar extinguido. Tal não aconteceu, «par ordre», certamente.

O honrado dr. segundo promotor publico na sua promoção, diante da prova dos autos, disse: «Espera-se a costumada justiça».

Ninguém ignora que é essa a formula com a qual os promotores, quando não dizem, por amor da brevidade — «Fiat Justitia» — pedem a impronuncia ou absolvição dos accusados ou denunciados.

E, no entanto, o honrado sr. dr. Sebastião Lobo, que se limitou a pedir a costumada justiça, foi tor- çado, «par ordre», a recorrer do despacho para o qual contribuiu, em face da prova dos autos.

E tudo porque? Porque um bandido que dá pelo nome de Washington Luiz, ente abjecto, amigo de um «catfen» e protector dos clubs de jogo, enten- deu, na sua burrice, que devia exibir da justiça da nossa terra uma abjeção, e como não a obteve lança mão de meios infames e mi- seraveis para perseguir aos que caíram no seu desagrado.

Diante de tanta miseria, do tanta abjeção, do tanto sevandijismo, de tanto canalhismo, porque positiva- mente o dr. Washington Luiz é um canalha, um infame e um mi- seravel, eu, abatido, acabrunhado, tomei da penna e dirigi ao senador Ruy Barbosa a seguinte carta, que lhe remetti «expressa»:

«Exmo. sr. senador Ruy Barbosa Rio. Excellentissimo senhor.

A. v. exa., defensor dos fracos, dos desprotegidos, das victimas da tyrannia, eu, obscura e humilde individualidade para v. exa. dese- o abecida, venho expôr um facto monstruoso.

Em 12 de março do corrente anno devia realizar-se nesta capi- tal um comicio popular. A policia prohibiu-o, mas os promotores do comicio, escudados na Constituição da Republica, tentaram realizal-o.

A policia dissolveu o povo a pata de cavallo, e os seus caceteiros esbordaram homens, mulheres, velhos e crianças. Não ficaram nissos. Dispararam tiros e causaram ferimento». Mataram uma praça na rua 15 de Novembro.

Tomando por pretexto as desor- dens que promovera a policia, que v. exa. tão bom destino ao admi- ravel discurso sobre os fuzilamen- tos do «Satellite», prendeu cinco manifestantes e armou-lhes um processo monstruoso.

Defensor dos presos recorri aos tribunaes, e, por partes, fui alcan- çando justiça. Foram elles soltos mediante fiança dias depois.

Instaurado o summario, acompa- nhei-o com dedicação, e as proprias testemunhas da denuncia destrui- ram a accusação. Processos diver- sas justificações que juntei aos autos com a defesa. Alonguei-me nesta o necessario para estudar as provas dos autos, e, o promotor que funcionou no processo, limitou-se a pedir justiça, formula que,

como v. exa. sabe, é o mesmo que pedir que seja julgada improceden- te a denuncia. O juiz — um juiz honrado e digno — julgou impro- cedente a denuncia.

O dr. Washington Luiz, autor de toda a infamia, ficou furioso. Mandou descompor o juiz pelo «Correio Paulistano», pela «A Gazeta», pela «A Platea» e não sa- tisfeito, ordenou ao dr. procurador do Estado que ordenasse ao dr. segundo promotor que recorresse da sentença para a qual contribui- ra, limitando-se a pedir justiça!

V. exa. não ignora que o codigo do processo, que é a nossa lei pro- cessual ainda, não permittie «recur- so por ordem superior». Pois bem, nos autos, com a petição do pro- motor recorrendo, lá está a ordem do procurador do Estado ordenando- lhe o recurso!

E tudo por que? Porque o dr. Washington Luiz, acintosamente, quer desprestigiar a justiça da nos- sa terra!

V. exa. pode evitar que seme- lhante infamia se consumme, dando um conselho paternal a quem tão mal procede, ou então, accetando o pedido vou que fazer, e é o se- guinte: sub-titular em v. exa. os poderes da minha procuração para v. exa., como advogado e defensor de victimas de uma infame perseguição, apresentar ao Tri- bunal de Justiça do Estado um «Memorial» sobre o recurso.

Eu aguardo a resposta de v. exa., certo de que v. exa. será neste caso, como sempre na sua preciosa existencia, o defensor das victimas dos manejos infames e abu- sivos do poder.

Sem mais sou com alta consi- deração, de v. exa. humilde admi- rador e patrio.

BENJAMIN MOTA. Rua do Commercio, 37. — Sala n. 8.

P. S. — Par v. exa. ficar sa- bendo que não sou um miseravel calumniador, peço perguntar ao meu tio, almirante Jaceguay, qual tem sido até hoje a minha norma de conducta na vida».

Assim comecei respondendo á in- famia do miseravel e salafriario can- alha que dá pelo nome de Was- hington Luiz.

BENJAMIN MOTA.

O martyrio duma criança

Um menino é martyrizado em um collegio de padres — Morte lenta em conse- quencia de maus tratos e de falta de alimentação.

Eis os topicos de uma carta aberta dirigida aos deputados provin- ciales de Barcelona pelo El Progreso de 20 de março de 1911:

Mariana Francisca desde mu- cinha esteve em Barcelona em- pregada como creada em casa de uma familia rica e distincta... e ali, em sua innocencia, foi sedu- zida por um dos membros da- quella familia, pois é coisa cor- rente que certos senhores enten- dam a cessão da honra como parte do serviço domestico, nem mais nem menos como faziam os senhores feudaes.

Fructo dessas relações provo- cadas pelo feroz privilegio de classe, a pobre rapariga teve um filho, ao qual poz os nomes de Luiz Alonso, e depois de o ter criado tres mezes com os proprios peitos, internou-o na Casa de Caridade, onde acaba de fallecer com a idade de 14 annos.

O triste do caso, o intoleravel, é que durante estes quatorze annos a mãe do menino procurou varias vezes tira-lo, mas nunca pôde conseguir o seu justo de- sejo. A sua desgraça passada, devida á infame sociedade, sem- pre a impediu, foi o bastante para ser considerada indigna de poder apertar o filho querido entre os seus braços.

Não somente ella foi privada da companhia do proprio filho, mas muitas vezes não lh'o dei- xavam ver nem communicar-se com elle, e tudo com o fim de evitar que o filho levasse ao co- nhecimento da mãe os maus tra-

tos de que era victima e lhe for- necesse pormenores pouco edifi- cantes do regimen interno da- quella santa casa.

Na ultima visita que a pobre mãe conseguiu fazer ao filho, mul- tos dias antes do seu fallecimento, o menino supplicou-lhe chorando, com grande sentimento, que o retirasse dali, pois não podia mais aguenta os martyrios que soffria, nem comer os alimentos avariados que lhe davam. Chegou ao ponto de dizer-lhe que se ella o deixasse ainda ali não tar- daria muito a morrer.

Effectivamente o infeliz menino tinha razão. Dias depois a mãe recebeu um recado que lhe dizia que fosse visitar seu filho já ca- daver.

Imagine-se o desgosto da infeliz mulher ao encontrar-se junto ao cadaver do filho, que as freiras não lhe deixaram salvar.

A mulher, desesperada, apos- trophou com vehemencia aquelles que julgava culpados dos maus tratos que davam ao menino, quando um padre que estava presente tratou de desvirtuar as accusações da desolada mãe, di- zendo:

— Mes, senhora, não fale assim. O menino não morreu pelo que a senhora suppe, mas sim por uma enfermidade...

— O que diz o senhor? Terão feito com meu filho o que fizem com aquella infeliz menina de Gracia?

Chegados a este ponto, já não houve mais meio de se entende- rem, a mãe foi arrancada com maus modos de junto do cadaver do filho, e como ella protestasse com indignação e dissesse que recorreria á imprensa, o pessoal da santa casa ameaçou-a de toda sorte de represalias, procurando vence-la com o terror.

Até aqui a carta aberta. Excusado dizer que aquella institui- ção é admistrada por frades, padres e freiras.

Secção amena

Na aula de catecismo, pergunta o vigario a uma das crianças:

— Qual é o digitarario mais alto da Igreja?

— O pequeno, que nunca ouvia falar de «dignitario», tem esta in- consciente ironia:

— O mais alto é o catavento!..

Conta o jornal Secular Thought que um padre, tendo pela impres- sa chamado louco a um advogado, foi por esse motivo condemnado.

Tratado em seguida de lombo por um jornalista, apresentou queixa contra este; mas, com grande es- panto seu, foi o jornalista absolvi- do, dando o juiz a razão da dif- ferença: um advogado louco é por força um mau advogado, e portan- to ha verdadeira injuria, offensiva dos seus creditos e interesses; ao passo que um padre pode ser louco, sem que isso o prejudique no exer- cicio da sua profissão...

Estava um rubicando tonsurado prestes a afogar-se, quando um pobre barqueiro se lança á agua e o salva.

— Muito obrigado, meu filho, muito obrigado — exclama o padre comovido: — Deus te pagará esta boa acção.

— Mas quando m'a pagará re- verendo?

— Quando fores para o ceu, pois com certeza para lá irás di- reitinho!

O pobre homem coça a cabeça: — O reverendo não poderia ago- ra dar me alguns tostões por conta? Fique certo, sr. padre, que tao depressa eu o receba de Deus, logo, logo lh'o restituirei!..

Biblia vermelha

Como pensar que as idéas reli- giosas são essencialmente moral- izadoras, quando se vê que a historia dos povos christãos é tecida de guerras, de meretricios e de sup- plicios? Mais fi do que nos con- ventos não pode haver. Todavia todas as especies de monges, bran- cas e negras, pias e capuchinhas, se mancharam dos mais execraveis crimes. Os homens da Inquisição e os padres da Liga eram pios, e eram crueis. Já não são dos papas que ensanguentaram o mundo, pois não é seguro que tenham acredita- do numa outra vida.

ANATOLE FRANCE.

Belén Sárraga

Apezar da fúria clerical que por toda a parte a perseguir, Belén Sárraga continúa na sua trajetória pelo interior deste Estado. Astro de primeira grandeza, a sua trajetória pelo infinito ainda nebuloso desta terra tem sido uma extraordinária, uma superlativa, apoteose. É de balde que os morcegos de sacerdotia buscam com as suas azas negras ofuscar o brilho do seu talento, manchar com baba infecta a reputação da insigne propagandista: Ella, superior a esses ataques do despeito e do lodo, prosegue, sempre debaixo duma chuva de flores, emprestando a fulgurância do seu ideal áquelles espiritos ainda embebidos na treva ignominiosa da Igreja de Roma!

E é assim que, mau grado todos os Moysés mais ou menos Nôra, Belén Sárraga já visitou as seguintes localidades:

Bragança, Jundiáhy, Campinas, Amparo, E. S. do Pinhal, Poços de Caldas, S. João da Boa Vista, S. José do Rio Pardo, Mococa, Casa Branca, Ribeirão Preto, Jardinópolis, Sertãozinho, Batataes, Franca e S. Simão, Santos e Vargem Grande de onde regressará a S. Paulo.

— Belén Sárraga voltará a Santos, onde realizará mais duas conferências, para uma das quaes já estão passados todos os bilhetes. Depois de seu regresso dessa cidade, talvez realize uma conferência em S. Paulo, iniciando depois por S. Roque a sua excursão pela linha Sorocabana.

O caso Idalina e a imprensa

A noticia dos crimes hediondos dos bandidos de batina que se acotam no Orfanato civil, espalhou-se por toda a parte, registando a imprensa que não papa hostias nem se aluga.

E nós começamos neste numero a registar tudo o que por ahí foi publicado sobre esse Orfanato de má fama e os seus grandes feitos.

Os réos dos hediondos crimes annunciam mais uma vez que vão iniciar o processo contra nós.

Processem-nos, canalha, mas não esperem que nos calaremos. Processados ou não, continuaremos a vos denunciar ao povo como grandes bandidos que sois, abrigados sob a protecção de autoridades bem dignas do vosso sagrado proceder.

Entretanto, comecem a ler a que disseram os jornais que não papam na vossa putrida gamella:

A Liberdade, de Jacarehy, assim se exprime tratando do caso:

«Se estivéssemos num paiz onde o respectivo governo só visse diante de si a lei e a Justiça, o Orfanato Christovam Colombo já estaria fechado e os seus directores e demais comparsas, no fundo de uma masmorra, expiando os crimes que tão covardemente commetteram».

«A mystificação levada a effeito pelos padres para encontrar Idalina na pessoa de Maria Magdalena, vein deixar patente a convicção de que Idalina foi effectivamente sacrificada de um modo perverso e deshumano».

«E da **Marca**, de Baurú, o seguinte artigo:

«O tempo dos vandalas sublimes do Cordeiro, dos Attilas da Fé», na expressão incomparavel de Castro Alves, no seu primoroso canto — os Jesuitas, está sepultado nos escombros do passado.

Hoje em vez de sacerdotes dignos, de apóstolos da doce moral pregada pelo loiro filho de Sion, o martyr do dever e da honra, avaredeiras aves de rapina, avaredeiros mettidos em negras sotainas, seduzindo, desgarrando, allucinando innocentes filhas, torturando com a deshonra lares alheios e satisfazendo seus impetos bestias no mais requintado embuste, na mais repulsiva libidinagem, trucidando até as infelizes victimas.

«E assim que embalde a desditosa Idalina, victima da sede do nojento corruptor da moral divina, o detestavel padre Faustino Consoni, está sendo procurada e, repudiando os falsarios que fazem do templo de Deus um balcão onde se vende a deshonra — entregando innocentes filhas a prostituição, e onde se alimenta a pedestria, mil vozes indagam da justiça: — Onde está Idalina? E a infeliz não apparece; sophismas, mentiras, com tudo pretendem encobrir a verdade e o facto é que do

Orfanato Christovam Colombo, já não nos preocupa a duvida, a sotaina negra lançou ao tumulo mais uma victima da iradesca libidinagem!

Não chegam as freiras?!

E ainda ha carolas!
Paes carinhosos, mães abnegadas, atastae as vossas meigas filhas dos confessorarios, cuidado com os embustes fradescos; os repetidos casos de uma epidemia qualquer pedem promptas medidas da hygiene...

Cuidado! Cuidado! — ALBERTO ARAGÃO».

— Da **Luz**, de Jahú:

«A mystificação deste-se; os embusteiros foram desmascarados e a luz agora ha de fazer-se sobre esse complicado caso que é tão facil de resolver-se».

«Honra e gloria aos benemeritos cidadãos cujas memorias hão de ser immortaes para o futuro, porque demonstraram que, do meio deste paúl, deste pantano putrido como a lagôa Stygia do Inferno, elles foram os unicos que souberam arrostar com as iras dos poderosos e com as vinganças dos hypocritas, defendendo os iracos e procurando punir os nefandos e asquerosos delinquentes que querem fugir á acção da justiça pela impunidade de suas roupêtas, negras como suas consciencias.

Avante, livres pensadores. Abaixo os infames jesuitas. — SAINT JUST».

A Biblia diz tudo...

A Biblia diz tudo o que querem que ella diga... Não ha quasi quem não se sirva della para justificar as suas doutrinas, as suas manhas, ou seus interesses!

Assim admirem o que escreve um padre lusitano a respeito das «leis christãs» da Republica Portuguesa:

Na verdade, a Biblia, isto é, o livro sagrado dos christãos, contém claramente muita legislação que o governo provisório da Republica Portuguesa legista; logo a Republica Portuguesa e as suas leis são christãs. Na verdade, o dignissimo governo provisório decretou a proclamação da Republica, e a Biblia, no 1º livro dos reis, cap. XII, v. 17, diz: que fez um grande mal o povo de Israel diante do Senhor, pedindo um rei. Em tempos da monarchia pessoas que tinham obrigação de tratar só de religião queriam um governo de foia contra os liberaes, que os desterrasse, sem se lembrarem que o sangue dos liberaes é tão precioso como o dos reaccionarios e que Deus disse: «Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia». S. Math. cap. V, v. 7. Pois com o juizo com que julgardes teres julgado, e com a medida com que medirdes vos medirão tambem a vós. S. Math. cap. VII, v. 2º. Estão decretadas leis a favor dos menores e S. Math., cap. X, v. 42, diz: promette Deus a quem o registro civil e diz a Biblia: dai a Cesar o que é de Cesar. S. Math., cap. XXII, v. 21. Estão decretadas leis de egualdade e abolidas as leis de excepção e a epistola cath. de S. Thiago Apóstolo, no cap. I, v. 25, chama a lei perfeita, lei de liberdade; e no cap. II, diz: Meus irmãos, não queirais pôr a fé da gloria de N. S. J. Christo em acção de pessoas, etc. E por isso conformando-me com a Biblia, nosso livro sagrado, digo como ensina o apóstolo S. Paulo aos romanos, cap. XIII, v. I e seg: Todo o homem está sujeito ás potestades superiores, porque não feito ás potestades superiores, porque não ha potestade que não venha de Deus; e as que ha essas foram por Deus ordenadas. Aquelle, pois, que resiste á potestade, resiste á ordenação de Deus. E o que lhe resiste, a si mesmo trazem a condemnação». E termino com S. Marcos, cap. III, v. 24. «E se um reino está dividido contra si mesmo, não pôde durar aquelle reino». Portanto, digo, todos os que amam a patria tem obrigação absoluta de obedecer á Republica e ás suas leis; porque se não fizermos isso, podemos perder a independencia e o duro captivo a que já esteve sujeito Portugal deve servir de garantia para não querermos outro. E finalmente peço a Deus que estabeleça a paz no nosso paiz, inspirando aos avancados que não tenham pressa, e aos conservadores que é preciso caminhar, para assim todos os portuguezes se reunirem debaixo da mesma bandeira da patria.

Distrito de Braga, concelho de Amaral, freguesia de Barceiros, aos 16 de maio de 1911. — Padre Domingos Feit de Amorim.

«Cremos que só falta agora que, por exemplo, um dentista arranque da Biblia um curso de cirurgia dentaria...»

Festa de propaganda

Promovida por um grupo de dedicados amigos da imprensa de combate, realizar-se-á no dia 17 de junho proximo mais uma festa em beneficio da **Lanterna** e da **Battaglia**, a qual se realizará no salão Germania. A festa constará da representação do drama «I Dissonesti», de Girolamo Rovetta, da comedia «Patatrak!», de Salvestri, e de baile familiar.

«Os ingressos para a festa já se acham a venda nesta redacção, pelo preço de 1\$500.

«Esperamos que os nossos amigos não faltem no dia 17 de junho ao salão Germania.

Coisinhas...

Em Portugal tem sido presos e vão ser processados, diversos padres, por prégarem a revolta contra a Republica. Foram apprehendidas tambem algumas pastoraes de bispos que aconselhavam o desrespeito ás leis do governo.

*** Foram expulsas de Loanda as Irmãs Educadoras.

*** O governo de Portugal tem transformado em escolas diversas igrejas.

*** A familia do grande escritor Antonio Fogazzaro, ultimamente fallecido, vai publicar um livro destinado a expôr todas as phases da luta entre Fogazzaro e o Vaticano.

*** O padre romano Gustavo Verdesi, capellão das Irmãs do Sacré Cœur, abjurou o catholicismo «devido ao esphacelamento do clero, dado a praticas anti-christãs».

*** A 25 de abril ultimo, em Ilhavo, Portugal, os ladrões saquearam a igreja local, tendo quebrado as imagens e os objectos do culto que não puderam levar.

*** Em Viareggio, provincia de Leuca, Italia, o povo expulsou a pedradas, o parcho, por ter este, num sermão, insultado a memoria de Garibaldi.

*** O dr. Campos Seabra, vereador da Camara de Jundiáhy, apresentou uma indicação prohibindo naquella cidade o dobre a finados.

*** No Paraguay, segundo declarações do organ governista **Rojos y Azules**, está proxima a separação da Igreja do Estado.

*** Em Santiago do Chile os frades mercedarios têm dado constantes escandalos. **El Mercurio** mantém uma campanha para que o governo dissolva os ordens religiosas.

*** De conformidade com as ultimas estatísticas, avalia-se o numero total dos musulmanos em 250 milhões aproximadamente.

A Africa franceza e a Tunisia contam cada uma, igualmente, 24 milhões; as Indias inglezas, 65 milhões; as Indias Neerlandezas, 30, como a China; o Egypto e a Persia, cerca de 10 milhões cada um.

Esses algarismos, porém, não são provavelmente a expressão da verdade: os musulmanos devem ser em maior numero, porquanto o Islam é animado de um proselytismo ardente, em trabalho continuo.

BIERRE.

A revolução mexicana

Terra e Liberdade! — é o grito de revolta do povo mexicano em luta contra os seus escravizadores. Com esse lema e sob o rubro pendão atirado ao vendaval da revolução marcham heroica e abnegadamente, destruindo por toda a parte o regimen da tyrannia e da exploração.

E a justiça começa a ser feita na desgraçada terra de Porfirio Diaz, a fea já destronada. Os revolucionarios vão se apossando das cidades e restituindo ao povo o que lhe havia sido roubado, estabelecendo-se assim o verdadeiro regimen do povo e pelo povo!

Uma grande parte das cidades do norte mexicano já está em mãos do povo, seguindo as phalanges revolucionarias em caminho de Mexico, capital da Republica.

Os telegrammas dos grandes diarios nada dizem, porque isso não convém a Madero, o pretendente ao lugar de Diaz. E esse candidato a tyranno quem torce ás agencias telegraphicas as noticias que são transmittidas para o estrangeiro. Para isso dispõe de muitos milhões, arrancados á miseria do povo.

As noticias até agora só se occupam dos movimentos e das victorias das tropas maderistas e, no entanto, tudo quanto lá se fez foi quasi que exclusivamente obra das forças do Partido Liberal Mexicano, o partido do povo, que não luta por ambicionar o poder.

Os telegrammas destes dias fallaram em fuzilamentos de revolucionarios e em um accordo de Madero com o actual presidente provisório na luta contra as forças do Partido Liberal.

Um desses telegrammas deu-nos uma demonstração muito clara do espirito ambicioso desse typo. Dizia essa noticia que elle concordara em dar o lugar de ministro da guerra ao general Reyes, um tyrano

no ainda mais sanguinario que Diaz, e a pasta do ministerio do exterior ao actual presidente provisório, com a condição delle, Madero, ser eleito, presidente da Republica!

Ainda mais: no ultimo armistício elle impoz a Diaz que lhe fossem dados 20 milhões de pesos!

Entre os fuzilados por ordem de Madero, de que fallaram os telegrammas, estão alguns dos revolucionarios que, em um ataque dos portiristas, lhe salvaram a vida!

Estas noticias colhemos num jornal publicado nos Estados Unidos, na fronteira do Mexico.

Entretanto a revolução vai avançando sempre. Para o campo da luta estão seguindo novas levys de revolucionarios, idos de toda a parte.

A medida que aqui vão sendo conhecidos os intuitos da revolução do Partido Liberal Mexicano, as sympathias pela sua causa vai augmentando.

No Rio será realizado amanhã um comicio de solidariedade com os revolucionarios. Em Santos está sendo preparado um outro e em S. Paulo tambem.

A subscrição em favor dos revolucionarios vai encontrando muito apoio, como se verá pelas listas que publicamos.

Hoje á noite, no Salão Germania, realizar-se-á a festa de propaganda, de cujo producto a metade destinase aos revolucionarios.

**

Pró-revolucionarios

Lista n. 6, de Santos:
Francisco Ballarín, 2\$. Leonidas Cortez, 1\$. José Roberto, 1\$. Miguel de Souza, 500 rs. Alexandre Gonçalves, 1\$. Um anticlerical, 1\$. Ramiro Alonso, 1\$. Luiz Caiá, 1\$. M. 1\$. H. A. 1\$. Carlos Borges, 1\$. Basilio J. Becker, 1\$. Antonio Carvalho, 1\$. José B. Lourenço, 1\$. Vidal dos Santos, 1\$. Benjamin Moraes, 1\$. Helcio Cortez, 2\$. Augusto Gonçalves, 1\$. Albino Silva, 1\$. Candido Reis, 1\$. Joaquim Martins, 1\$. N. N. 500 rs. Total, 23\$000.

— Lista de Francisco Martinez, de S. Paulo:
Jacinto Molina, 2\$. Francisco Martinez, 5\$. J. B. 5\$. Antonio Carbonell, 2\$. João Lopes, 1\$. José Sanz Duro, 5\$. Manuel Fernandes, 2\$. Juan Gomez, 1\$500. Felice Basso, 1\$. J. R. 2\$. Florentino Baciella, 2\$. Francisco Antunes, 3\$. Um amigo da liberdade, 1\$. J. M. Bueno, 2\$. Juan Baeno, 2\$. B. Barros, 2\$. Carlos Moniz, 1\$. Philippe Tamarro, 3\$. Odilo Lorenzo, 2\$. José Rodrigues, 1\$. Total, 44\$500.

— Lista de José de Haro, Capivary:
José de Haro, 5\$. José de Haro Filho, 5\$. Santiago Llamas, 2\$. Juan Billasaca, 2\$. Francisco de Haro, 2\$. Antonio Fria, 2\$. José Cano, 2\$. Francisco Chacon, 2\$. Benedicto Ferreira (um preto anarchista), 2\$. Domingo Cano, 1\$. Total, 25\$000.

— Lista do Amparo:
C. Ferreira, 2\$. J. B. Amendolara, 2\$. Desiderio Mase, 2\$. M. Nicola, 2\$. Felippo Morognoli, 2\$. L. Francisco, 2\$. D. Fioravanti, 2\$. Lorenzo Lami, 1\$. Napoleone Federighi, 1\$. José Munhós, 1\$. Nori Baldocchi, 1\$. B. Molinari, 1\$. N. N. 1\$. A. Frontini, 1\$. Cesare Bococata, 2\$. J. 2\$. J. Santini, 1\$. N. N. 1\$. Gaetano Greco, 1\$. Fernando Orlando, 1\$. Paulino Cruz, 1\$. Napoleão Letris, 1\$. Total, 31\$000.

— Lista de Demétrio Minna:
Demétrio Minna, 5\$. Adelino Rodrigues Macãs, 1\$. Liga Anticlerical Rio de Janeiro, 10\$. José Comasana, 1\$. Emilio Felipe, 2\$. Antonio Joaquim de Campos, 500 rs. Antonio Moreira, 2\$. Ambaral Boné, 500 rs. Amaro dos Santos, 1\$. José Teixeira Leal, 1\$. Marcelino Borna, 1\$. Antonio Francisco Bento, 1\$. José Albares, 1\$. Adolfo Fernandes, 2\$. Cesar Anibal, 2\$. Vitoriano Rodrigues, 1\$. Antonio de Almeida Braga, 2\$. S. J. G. Espina-Perales, 10\$. Miguel Flavias, 1\$500. Dido Souza, 1\$500. Antonio Pinto, 1\$500. Amorim, 1\$. Antonio Marinho, 1\$. Um que sofre as consequências da Burguesia, 2\$. Claudionor, 1\$. Duque de Almeida, 1\$. João Morgado, 2\$. Francisco Bevilacqua, 1\$. Antonio Loureiro, 1\$. Albano Gonçalves, 1\$. Luiz Gonçalves, 2\$. Joaquim Nogueira, 1\$. Francisco Barbosa, 2\$. Piles, 1\$500. Rodolfo Barbosa, 1\$. Charly Banyaly, 2\$. Um pintor, 2\$. Fenituouso, 1\$. Uma victima, 1\$. M. Solor, 1\$. Luis França, 2\$. José Rodrigues, 1\$. Salvador Alacid, 2\$. Iococelasta (S. S. M.), 1\$. Arlindo Cosmolasta, 5\$. Uma victima da sociedade actual, 2\$. Mais um, 1\$. Leonceteo Ricardo, 5\$. Adriano J. M., 2\$. Emilio Petraszi, 2\$. Serafim Martinez, 2\$. Joaquim Vigiati, 1\$. Leonceteo Vigiati, 2\$. Augusto Lopes, 1\$. José da Silva, 1\$. Joaquim Paiva, 1\$. Joaquim Novaes, 2\$. Total, 110\$000.

De diversos:
Sr. L. Levy, de S. Paulo, 5\$000.
Sr. Rodolpho Felipe, de S. Paulo, 1\$000.

Total geral, 239\$500. Quantia já publicada, 192\$000. Somma geral, 431\$500.

FRANCISCO FERRER

Espelidida revista racionalista illustrada, de Buenos Aires.

Vende-se, a 200 réis o exemplar, em nossa redacção e na agencia de jornais da rua 15 de Novembro, 37.

DIVERSOS

Concorridos como sempre os espectadores desta casa de diversões. Nos numeros da semana destacaram-se os Bristons, os Welthons e a trompe Fortely.

—Hoje e amanhã o Casino será transformado numa pittoresca gruta, para a realisação de uma miniatura da tradicional festa de «Piedigruta».

COLOMBO

Este theatro deu, durante a semana, tres espectaculo de cinematographo, que muito agradaram os apreciadores desse genero de diversões, já saudosos dos films do Colombo devido á temporada ali da Companhia Città di Napoli. Houve tambem alguns numeros de variedades.

—Hontem estreou no Colombo a Companhia Portuguesa de Operetas Mágicas e Revistas do Theatro da rua dos Condes, de Lisboa.

CINEMA CONGRESSO

Continúa, como sempre, exhibindo todas as noites films interessantes e bellissimos.

THEATRO AVENIDA

Este confortavel salão cinematographico da Avenida Luiz Antonio exhibe todas as noites fitas variadas e de atracção.

CIRCO CLEMENTINO

Não tem mãos a medir com a concorrencia, todas as noites o povo é sempre o entusiasta dos circos, onde se ri e se diverte sem as convenções da pragmatica.

O carnaval religioso

Exhibiu-se quinta feira nas ruas principaes desta cidade um carnaval a que os beatos dão o nome mais aristocratico e mais christão de «Corpus Christi». Não contentes com exhibir somente a calva ridicula pelas ruas, os inconscientes carolas acharam conveniente sujar as ruas com ramos e folhas. Essa transformação das ruas em selvas, com a respectiva agglomeração de selvagens, perdão! de catholicos, obistou por muito tempo o transitio, principalmente de bondes, o que prejudicou muita gente.

Os operarios — sempre as maiores victimas do clericalismo — foram os mais prejudicados pelo carnaval religioso. Muitos delles, que trabalham em logares distantes, perderam o dia de serviço devido á interrupção do trafego dos bondes. E viva a religião!

Uma rectificação

Tratado, em o nosso numero 88, do professor italiano De Martino, o mercenario que vendeu a consciencia e alugou a pena aos sacripantes beocios da «Gazeta do Polvo», chamámo-lo «velho garibaldino», levados por uma informação ambigua que recebemos.

Demos muita distincção ao sem vergonha **Vicinus** defensor dos pulhas do Orfanato. Elle nunca foi garibaldino, foi, por muito favor, por amor ás prometidas prebendas, **consoniano**, simplesmente. Não era sem razão a estranheza que hani festámos julgando um camarada do heróe dos dois mundos alugado aos exploradores, aos parasitas, aos mystificadores.

Fazendo esta rectificação do nosso engano, cumprimos o pedido que em officio nos fez o «Grupo Reducido Garibaldini e Patrio Battaglio», desta cidade.

Pela Central

O nosso companheiro José Romero só agora poude iniciar a sua viagem de cobrança pela linha Central.

«A LANTERNA» NO INTERIOR

Em Santos

Christo socialista. — A propósito de uma conferencia... clerical.

Tive o prazer de ouvir a notavel conferencia que o sr. dr. Silvino Martins realizou no dia 25 do corrente, na sede da sociedade «União Operaria», sobre o thema: **Christo socialista**.

O exímio conferencista percorreu brillantemente, dando provas dos seus fundos conhecimentos sobre a questão social, o que lhe faliçou uma série de theses e argumentações felizes.

— Mas o dr. Silvino Martins collocou-se num terreno difficil, tentando destruir as doutrinas socialistas com as idéas conservadoras, inutilizadas pela historia, pela sciencia e pela experiencia diarias, doutrinas que só podem ser destruidas por concepções novas e mais elevadas.

Dahi a natural debilidade da sua logica, e as difficuldades em emitir as suas expoições com desenvoltura e clareza; as profundas lacunas das suas idéas obrigaram-no a pronunciar a custo quatro palavras sobre o thema proposto, e a suspender a conferencia quando acabava de começar, deixando os ouvintes na expectativa...

Assim é que as suas primeiras palavras foram para condemnar a sociedade presenciam para condemnar a sociedade presenciam, reconhecendo-a definitivamente, e para fugir o egoismo dos capitalistas, que, com as suas ambigües extremas, provocam os movimentos de rebeldia nas massas proletarias e a perturbação da ordem.

Ja á alguma coisa. O que não é perdovel é a laldinha de adjectivos, tão improcedentes como injustas arrojadas sobre os rebeldes, porque, como elle mesmo assevera, não fazem mais do que defender-se.

E certo que entre os partidos socialistas, mais ou menos democraticos e até com segredo da revolucionarios, se descuida o partido porque a sua premissa procedencia é a conquista do poder publico; mas tal coisa não succedeu entre os revolucionarios que visam somente a conquista da liberdade; a sua principal preocupação é a de instruir a povo por todos os meios a seu alcance, conseguindo es-rever e editar essa infinidade de obras sociologicas, scientificas e philosophicas que povam todas as bibliothecas e livrarias disseminadas por todos os paizes, pugnaudo com tanta tenacidade, que já chegaran a conseguir que o povo dê preferencia a esses livros de ensinamento desprezando os de literatura inutil. Se não chegaran a levar a instrução a todos os lares é por dois impedimentos: — Um o opposição do Estado e de todos os elementos reaccionarios, e o outro, porque, como são em quasi a sua totalidade pobres, não possuem os recursos demandados para tal empreza.

Outra levandada é a de affirmar que as theorias revolucionarias obscurecem o ambiente, esquecendo que foram os encyclopedistas o que fizeram a grande revolução, reduzindo os termos á sua verdadeira expressão, e que essa tem sido o obra continuada pelos revolucionarios; e a revolução intellectual e social, pela qual lutam, nada tem que ver com as agitações arcaicas; ella tem por objectivo a metemorphose intellectual e social que pôde ser especifica ou insurreccional, conforme os meios empregados para a sua effectuação e conforme as circumstancias em que tenham que operar.

E a revolução, mesma violenta, não deve ser extranha a uma pessoa tão illustre como o dr. Silvino Martins, desde que tem sido esse o meio de que se tem valido os povos para combater a tyrannia, os partidos politicos para conquistar o poder, a independencia de todos os paizes americanos, ou mais ainda, de todos os paizes do mundo, é devida a revoluções violentas, e toda a sciencia hodierna está formada pelo mesmo processo.

O que mais distingue os revolucionarios modernos, é a sua practica, a sua fidelidade, os seus esforços para vitor que haancia, a sua victimas, fructo que fez dizer a um escriptor: «talvez seja essa intuição, levada ao exagero, a causa de que já não tenham triumphado nas suas aspirações».

Ao desenvolver-se sobre o **Amar Livro** e a indissolubilidade do matrimonio foi quando o conferencista mais evidenciou a fraqueza das velhas doutrinas contra essa particula da liberdade humana.

Essas duas tendencias que mais bem se exprimem em **União Operaria** e **União Livre** identificam-se com as tendencias de repulção e atracção, communs a todos os individuos da especie humana.

Que diriamos do individuo que violenteasse uma joven e a obrigasse pela força a viver em sua companhia, sendo por elle repellido? Diriamos seguramente que era um bruto, um ladrão da honra e da liberdade da joven, e até as proprias autoridades des-tarariam de intervir em favor da victimas, sempre que o **casalheiro** não fosse algum burguez.

No caso que nos occupa o ladrão não é o **casalheiro**; é a sociedade, é a moral burguesa.

Inutil resulta a porta de saída da educação dos filhos, porque pouco honreira a educação que dois seres que se detestam podem dar a sua progénie com o rancore e escandalos permanentes, provocados pela convivencia forçada.

Essa moral pãstica tem sido a causa de muitos suicídios, assassinatos, denunciações e de uma guerra continua, surta ou rudel, no seio da familia.

E, finalmente, o que disse a respeito do thema **Christo socialista** não foi sequer comego da these: «Que o pária subiu a brabima e o brabima desceu a pária». É tão curio, tão vago, tão obscuro que se solta pueril.

Nem sequer esclareceu que essa igdade é a igualdade da morte, de um tumulo, do reino de Christo, que é **patria celestial**.

JOÃO CHRISTOPH.

Em Rio Claro

Belén Sárraga — Na noite em que illustre conferencista era esperada nesta cidade pelo trem nocturno que aqui chega ás 8.40, desde ás 7 horas começou o povo a affilar na gare da Paulista.

Quando o trem deu entrada na estação, vastas plataformas de Rio Claro achavam-se repletas de povo que ansioso esperavam eminentes oradores.

Precedida de uma banda musical saíram-se a commissão de recepção e as commissões de outras sociedades locais. Logo após a parada do comboio saíram a eminente oradora o tenente-coronel L. Brasil.

A srta. Belén agradeceu á banda, e dahi deu sahida juntamente com a commissão, tomando o carro do sr. Sebastião, tomando a esperava no largo da Paulista. Sárraga seguiu directamento da estação para o Hotel Chagrinho, onde depois se dirigiu ao Theatro Phénix, onde á sua entrada alvo de manifestações, a poucos minutos ergueu-se o panno pãlico, sendo a grande conferencista sentada ao publico rio-clarense pelo professor Manoel de Arruda Camargo.

Depois de terminada a apresentação, professor Camargo deu comego a sua primeira conferencia a valente propaganda do livro-pensamento. Falou sobre o thema: **«Em frente do passado»**.

Constantemente applaudida, a srta. Belén falou por espaço de uma hora, sendo cada instante interrompida por gritos e saudações de palmas. O «Phénix» achava-se repleto de cavalheiros, senhoras e senhoritas da nossa cidade.

A SEGUNDA CONFERENCIA

Apezar de um tanto enfiada, a srta. Belén apresentou-se ao povo pela segunda vez, falando sobre o thema: **«A mulher e a Igreja»**.

Logo que se suspendeu o panno pãlico falou em nome da classe operaria de Rio Claro o intelligente joven R. de Faria, sendo ao mesmo tempo offerecido illustre conferencia, por um committido representando a mesma classe, um bouquet de flores naturaes. A srta. agradeceu, e depois deu comego a conferencia. Apesar de achar-se a

mente enferma, já durante uma hora e cinco minutos. Dava a valente propagação por terminada a segunda e última conferência quando de um casrote rompeu a vez de um orador saudando a cívica compatriota. Era o sr. Primo Rivera que falava em nome da colonia espanhola de Rio Claro.

Pela mesma colonia foi-lhe oferecido valioso mimo. Em ardentés e inesquecíveis palavras a sr. Belén agradeceu a colonia espanhola a prova de apreço. As duas conferências foram por demais concorridas e abrilhantadas pela orchestra Marrasca e a banda musical dos empregados da E. Paulista.

A sr. Belén Sárraga seguiu no dia seguinte com destino ao Amparo, onde ia realizar 2 ou 3 conferencias.

E' necessaria, imprescindível a fundação duma Liga Anticlerical nesta cidade, antes que o clero de todo nos esmague. Ahí fica o aviso aos companheiros de idéas.

B. J. FERREIRA.

31 - 5 - 911.

Em Espirito Santo de Pinhal

Neste momento em que a nobre população pinhalense vê-se coag da pelo imposto parochial que está sendo cobrado, vimos-nos forçados a lançar o nosso protesto, embora reconhecemos que elle não é certo, e, nessa sociedade em que o forte esmaga o fraco. Lançamos nosso brado em prol desses habitantes que humildemente se deixam embair pela palavra chorosa do padre Landel, que está cobrando tal imposto. Protestamos contra esse vil imposto que só visa enriquecer mais e mais o bispo de Ribeirão Preto e os seus comparsas da laia do padre Faustino Consoni.

Se pagamos o imposto municipal é porque a Câmara não deixa de fazer melhoramentos neste lugar. Mas o bispo de Ribeirão Preto — o Gueia de suary — como disse o valente organ o Pinhalense nada presta a esta cidade, somente quer colher a il das humildes ovelhas.

Pinhalenses! protestemos contra tamanha abuso! O bispo nada aqui tem, como se o demonstrou, com documentos, e Pinhalense Elle quer fazer desta terra um reduto para explorações, quer, talvez, mandar aqui orfanatos onde creanças sejam estupradas e assassinadas.

Pinhalenses! boicotemos o bispo, não paguemos o imposto! A terra é de todos e a hasta de humildade...

A MÃO OPERARIA PINHALENSE. 20 - 3 - 911.

Demonstrações de solidariedade

Ainda a proposito da campanha por sustentada contra os bandalhos tonsurados do Orfanato sinistro, temos recebido inasquecíveis provas de solidariedade.

Se o espaço no-lo permitisse, desejaríamos poder registrar todas na Lanterna as demonstrar á canalha clerical que não pagamos só na grandiosa luta a que nos dedicamos, pois temos ao nosso lado uma enorme phalange de decididos correligionarios.

Inserimos ainda algumas cartas a respeito:

Amigos Edgard e Romero Effusivamente congratulo-me consigo e os companheiros pelo resultado que obtiveram na contenda com a policia dessa capital.

Decisão justa, jurídica e tal como será que ha de vir no novo processo que se pretendem intentar.

Seu amo. e correil. DR. OLYMPIO DA PAIXÃO.

Atibaia, 3 de junho de 1911.

Sr. director do jornal a Lanterna. Havendo chegado ao meu conhecimento, pelo meio do periodico que v. s. se digna dirigir, a campanha empreendida contra os barbaros crimes cometidos contra a innocencia de desamparadas cre-

— Dizem que saii; eu tambem não o vi.

— Aqui não ha necessidade de apresentações! interviei frei Damaso. Santiago é um homem de boa massa.

— Um homem que não inventou a polvora — accrescentou Larruja.

— O senhor tambem, sr. de Larruja? — exclamou com melliflua censura D. Victorina, abanando-se. Como havia o pobre de inventar a polvora, se muitos seculos antes de elle ter nascido, já os chins a tinham inventado?

— Os chins? A senhora está louca! exclamou frei Damaso. Deix-me disse! Quem a inventou foi um franciscano, um da minha ordem, frei não sei que Savalls, no seculo... sete.

— Um franciscano! Bom, talvez estivesse na china como missionario esse padre Savalla, — retrucou a dama, que não se deixava convencer tão facilmente.

— Schwartz, quererá a senhora dizer — corrigiu frei Sibylla, sem olhar para ella.

— Não sei; frei Damaso disse Savalls; eu não faço mais que repetir!

— Bom! Savalls ou Chevá, que importa isso? — redarguiu malhumorado o franciscano.

— E no seculo quatrze, não no sete — ajuntou o dominicano em tom de correção, como para mortificar o orgulho do outro.

— Antes ou depois de Christo?

turas, no Orfanato Christovam Colombo, pelo insumdo padre Faustino Consoni e toda a sua camarilha degradante, — não podendo conter em si a indignação, envio, como homem livre que sou, o meu voto de protesto contra os mystificadores da humanidade, os corruptores da infancia. Que cáia sobre esses reptis peçonhosos o odio mais profundo e o peso da justiça de todos os homens livres, já que a justiça do dr. Pioheiro e Prado não comprehende o valor do direito e da moral.

Receba a Lanterna e todos os seus colaboradores um viva e um voto de prosperidade.

ROQUE GRIEGO. Buenos Aires, 1 de março de 1911.

Sr. Edgard Leuenroth. Cordiaes saudações

Accete deste seu sincero admirador as expressões de grande sympathia pela sua attitude tão nobre e tão independente, na decantada questão religiosa e principalmente contra os miseráveis tonsurados do Orfanato C. Colombo, assassinos e estupradores da infeliz menina Idalina.

Lastimo sinceramente que em uma capital como S. Paulo haja ainda gente que pactue com estes exploradores da humanidade e faça causa commum para se baterem contra a justiça.

Do seu crdo. obr. CALLIXTO ROSA. Uberaba, 16 - 3 - 911.

* * * Apesar de não ser util meu protesto contra uma autoridade cega, que converteu uma culta capital num theatro de arbitrariedades, eu não quero ficar em silencio, quero juntar minha voz ao clamor publico.

Acima da prisão, acima dos sabres da policia, acima da morte está nosso glorioso ideal, nossa esperança no porvir, nossa consciencia no presente.

Protestemos todos, sem distincção de cor nem de classe, não deixemos sem vingança as victimas duma tyrannia!

«Que la Justicia sea un hecho, Que la Injusticia vaza al lodo»

EMILIO GARCIA. (Botucatu)

Sr. Edgard Leuenroth Saudações.

Cordiaes felicitações pela bem fundamentada sentença do dr. Mesquita, pela qual impromptu v. s. e outros, victimas das sanhas carrancudas da exemplarissima policia paulopolitana.

Pego-lhe transmittir meus sinceros cumprimentos a todos os seus companheiros alcançados pela perseguição policial, mórmente ao dr. Passos.

Sem mais, fazendo votos de prosperidade a v. e a Lanterna subscrovo-me com toda estima

OSCAR N. DE SOUSA, advogado. Santa Barbara, 2 - 5 - 911.

Sr. redactor de A Lanterna. Saudos-vos com sincero affecto.

Tenho lido com assiduidade o vosso apreciadissimo jornal, que tantos beneficios vem prestando á sociedade e á familia brasileira.

E' com inteira satisfação que venho protestar a vv. ss. a minha mais franca solidariedade na campanha gloriosa do saneamento moral em que se acham empenhados, dando de rijo na corte immunda e de vassas de pedras assassinas e de fardos como os salardas do-fatidico Orfanato Christovam Colombo.

Oxalá que o exemplo da Lanterna sirva para muitos outros tornaes do glorioso Brasil...

CARLOS GOMES DE ARAUJO. Sorocaba, 20 de maio de 1911.

Sr. Edgard Leuenroth. Felicit-o, bem como a seus companheiros de propaganda, pela sentença de absolvição dada pelo illustre juiz dr. Gastão Mesquita, no iniquo processo que moveram aos que lutam, sem temor, para que a verdade triumphasse. Nem tudo está perdido... valha-nos isso!

Quizeram, como diz o evangelho, «col-

— perguntou com grande interesse D. Victorina.

Felizmente para o interrogado, duas novas personagens entraram na sala, distraindo todas as atenções.

II CHRYSOSTOMO IBARRA

Eram os recém-chegados o original do retrato de frac e um jovem vestido de rigoroso luto.

— Boa noite, senhores! — disse o Capitão Tiago, beijando a mão aos frades. O dominicano firmou bem os olhos de ouro para contemplar o moço recém-chegado, e frei Damaso fez se pallido e abriu os olhos desmedidamente.

— Tenho o gosto de lhes apresentar o sr. Chrysostomo Ibarra, filho do meu detunto amigo, proseguiu o Capitão Tiago; este senhor acaba de chegar de Europa e eu fui recebê-lo.

No salão ouviram-se então algumas exclamações. O tenente, sem fazer caso do dono da casa, acercou-se do joven e poz-se a examina-lo dos pés á cabeça, cheio de surpresa e regozijo. O joven trocava naquelle instante as phrases habituaes com as pessoas a quem acabava de ser apresentado. A sua avantajada estatura, as suas feições, a desenvoltura das suas maneiras, respiravam a juventude e tornavam-no extremamente sympathico. Descobriam-se-lhe na physionomia franca e intelligente algumas marcas do sangue hespanhol através

locar a luz deitamos do alqueiro». Quizeram por meio de uma condemnado injusta, baseada em um inquerito irritoso, se não fosse tão iniquo, fazer calar a voz daquelles que sem cessar perturbam a paz, a serenidade dos ministros de Deus, com a pergunta irritante e fatidica: «onde está Idalina!» Felizmente ainda ha juizes... em S. Paulo.

A noticia da sentença, jurídica e magistralmente fundamentada do illustre juiz dr. Gastão de Mesquita, foi um golpe de morte nos que procuram occultar a verdade, nos que, nessa luta acerrima, se allistaram nas fileiras clericas.

Receba, portanto, vivas felicitações do amigo e collaborador. DR. OCTAVIO VINELLI. Rio de Janeiro.

Da nossa entusiastica correligionaria Belén Sárraga, recebemos o seguinte telegrama: «Ribeirão Preto, 5 de junho de 1911. Felicitos cordialmente favorável resultado processo.

BELÉN SÁRRAGA *

Bilhetes e recados

Rio Claro — B. F.: Suspendemos a remessa para o endereço indicado. Não é preciso cobrá-lo.

Coritiba — D. Velloso: Recebemos o folheto Agradecidos. Contamos com o prometido.

Brotas — S. F.: Devido á demora em Amparo, não poderá chegar ali no dia determinado pelo itinerario. O seu secretario o avisará com antecedencia. Mandará o que entender.

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.

A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa para não obrigar o cobrador, a fazer caminhadas inuteis.

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Rio; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engrassate).

Na rua das Assembleas, esquina da rua do Carmo, (engrassate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Larruja.

Na rua do Senado, 61. Avenida Passos, 120 (engrassate). Rua do Lavradio, 46. No Bangal, com o sr. Diogo Moreno. Rua Lavradio, 46, com o sr. Angelo Primi.

Rua Senador Pompeu, 21, com o sr. Manoel Julio Pereira. Largo da Carioca, 2, com o sr. Leandro Bettina.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.

São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano mais 200 registrada pelo correio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador B eno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ
Nathanael Pereira, A Educação Religiosa... \$200
Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato... \$200
Pedro de Mello, Sonho Dantesco... \$200
Marco A. Dancetti, Giordano Bruno... \$200
Gorki, Os amassadeiros... \$200
Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho... \$200
EM HESPAÑHOL
J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población... \$100
M. Devaldès, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo... \$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia... \$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminales... \$100

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estylo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.

E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho. «m que os versiculos são phrases lapidarias e profundas, m que as parabolas fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço: Um cento... 6\$000 Avulso... 200 réis

Os pedidos de folhetos acampañados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Almirante Barroso a. 42, S. Paulo.

Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Limera, com o sr. José D'Urso.

Juiz de Fora, com o sr. Thomas R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A. Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republica, 17.

Novo Friburgo, com o sr. Carmine Taroni.

Em S. Roque, á rua Dr. Estevam, 22, vende-se a Lanterna a 200 rs.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Bilhetes postaes

Temos a disposição dos leitores novos bilhetes postaes illustrados anticlericacs, com desenhos diferentes, aos seguintes preços:

Duzia... 1\$000 Um exemplar... 100

duma bella tez morena, um pouco rosada nas faces, effeito talvez da sua permanencia nos paizes frios

— Ora! — exclamou elle com alegre surpresa — o cura da minha aldeia, o padre Damaso, o intimo amigo de meu pai!

Todos os olhares se dirigiram para o franciscano: este não se moveu.

— Queira desculpar, equivoquei-me! — accrescentou Ibarra, confuso, observando a attitude fria e desdenhosa do frade.

— Não te equivocaste! — redarguiu este por fim com voz alterada. — Mas teu pai nunca foi intimo amigo meu.

Ibarra retirou lentamente a mão que estendera ao franciscano, sentindo no mais fundo ja alma a offensa que acabava de receber. Voltou-se para occultar a sua perturbação e a ira e encontrou-se com a adusta figura do tenente, que o continuava observando.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de frances, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.

Trata-se do quinquenario para crianças — Les Petits Bonshommes, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, aneddotas, adivinhas, etc., tudo immuno de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores.

Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

Monumento a Ferrer

O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicacão da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscrição (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres pensadores brasileiros a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desaffronta da civilização moderna.

Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em A Lanterna.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezsa Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é a historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola.

Discripção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.

La Guerre Sociale Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.

Internacia Socia Revue Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

Numeros atrasados

Disponos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

ACEIA

Instinctivamente os dois religiosos dirigiram-se para a cabeceira da mesa, e como era de esperar, succedeu como com os concorrentes a uma cathedra: ponderam com palavras os meritos e a superioridade dos adversarios, mas dão logo a entender exactamente o contrario, e grunhem e murmuram quando não a obtêm.

O lugar de honra pertence-lhe, frei Damaso.

— E' seu, frei Sibylla.

— Se assim manda, obedecerei — disse o padre Sibylla, dispondo-se a sentar-se.

— Eu não mando — protestou o franciscano, — eu não mando!

Ja já sentar-se frei Sibylla, sem fazer caso dos protestos, quando os seus olhares se encontraram com os do tenente. O mais elevado official é, segundo a opiniaõ clerical nas Filipinas, muito inferior ao leigo mais ignorante. Cedant arma

Agencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA

Accoitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto no commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se accoita nenhuma remuneração.

Pontualidade e exactidão. Façam propostas.

Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA')

Benjamim Mota

ADVOGADO

E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde

Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto paiz; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mecanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1887

Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado

Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 — S. Paulo —

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem accoita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALLO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 165.

AGENCIA DE JORNALS do sr. Antonio Scafto, rua 15 de Novembro, 37.

No engrassate, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 230.

Lapa, com o sr. Miguel D'Angelo

— Senhor! — respondeu Ibarra commovido; — o elogio que faz de meu pai enche-me de consolação.

Os olhos do ancão marejaram-se de lágrimas, deu meia volta e afastou-se rapidamente.

— Está posta a mesa! — annunciou um criado indio, ostentando uma immaculada camisa branca com a fralda de fora.

E os convidados apressaram-se alegremente a collocar-se nos seus lugares.

Nenhum dos candidatos ao lugar de preferencia se havia lembrado do dono da casa. Ibarra viu-o, contemplando a scena com o sorriso nos labios e cheio de satisfação.

— Como, sr. Santiago! não vem sentar-se entre nós?

Todos os assentor estavam já occupados. Entretanto, ninguém se moveu. O generoso Cresus toria sem duvida que ir ceiar para a cozinha, em quanto os seus convidados se empanturravam de ricos manjares na esplendida mesa.

Só Ibarra fez menção de levantar-se.

(Continua)

FOLHETIM DA LANTERNA

JOSÉ RIZAL

Noli me tangere

(O Paiz des frades)

Romance tagale de 1886

(especialmente traduzido para A-Lanterna)

UMA REUNIAO

E dito isto, afastou-se do grupo. — Sinto muito ter tocado, sem saber, numa questão tão delicada.

— disse o padre Sibylla com ar. Mas emfim, se houve ganho mudança de parochia...

Qual ganho! — interrompteu frei Amaso gaguejando, sem poder conter a sua ira.

Pouco a pouco volveu tranquillidade á reunião.

Tinham chegado outras pessoas, e as suas physionomias bondosas e os, apoiado no braço duma velha oppia, cheia de caracoes e pingas, vestida á europeia.

O grupo cumprimentou-os amavelmente; o doutor Espadaña, que a recém-chegado, e sua senhora a doutora D. Victorina, sentaram-se entre os nossos conhecidos.